

O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGAM DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvorae o estandarte aos povos — Isaías 62:10.

VOL. I.

ASSIGNATURA:
POR ANNO \$3000

PORTO ALEGRE, JULHO DE 1893

PUBLICAÇÃO:
UMA VEZ NO PRINCÍPIO
DE CADA MEZ

N. 7.

Expediente

Toda a correspondência deve-se dirigir à caixa do correio n.º 5.

O escriptorio da redacção acha-se no edificio da Escola Americana n.º 387 Rua Voluntarios da Patria.

REDACTORES REVDOS. { J. W. Morris
W. C. Brown

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal dar-se-hão ao encommodo de nos remetter seu endereço que serão immediatamente attendidos.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

Relação dos Missionarios

PORTO ALEGRE

Revdos. — J. W. Morris e W. C. Brown,

Residencia: — Rua Independencia Esquina Silveira Martins.

Catechista — Sr. A. V. Cabral,

Residencia: — Rua Riachuelo [antiga da Ponte] N.º 126

Caixa do Correio N.º 5.

RIO GRANDE

Revdos. — L. L. Kinsolving,

Residencia: — 147 Rua 16 de Julho 147.

Catechista — Sr. Vicente Brande,

Residencia: — Rua Villeta 8.

Caixa do Correio N.º 47.

PELOTAS

Revdos. — J. G. Meem,

Catechista — Sr. Antonio M. de Fraga

Residencia: — N.º 101 Rua Feliz da Cunha.

Caixa do Correio N.º 114.

RIO DOS SINOS

Catechista, Sr. Boaventura de Souza e Oliveira.

O indifferentismo

Como a mais ingente barreira levantada diante da obra do Senhor para embargar-lhe o passo; como o polygono afortalezado onde se acastellam as legiões da impiedade hypocrita — paiz terrivel e ameaçador de nós o negro espectro do indifferentismo! Multiplique a Igreja muito embora o numero de seus pregadores e erga os mais sumptuosissimos templos; discuta da mais satisfactoria maneira suas doutrinas e prove o mais racionalmente possivel a verdade d'ellas — o indifferentismo ha de ser sempre a capa que servirá de cobrir a nudez espirital d'esses animas que por ali vejetam na penumbra do erro.

Assignalando o grande mal que ora perade o espirito publico, mal que é filho de tres seculos de dogmatismo theologico, sahíamos fóra de nossos arraiais e ousemos dar batalha ao inimigo commun. Commum sim porque com o indifferentismo se disculpam os espiritos de hoje quando accusados pelas diferentes escolas.

Ha só um meio de ferir-o em cheio: é darem os christãos um testemunho practico de sua fé.

Devemos ir mais adiante do que até agora na rude empreza de testemunharmos a practicabilidade de nossas crenças.

Clama, ne cesses: eis nossa divisa sempre que se tracta de aconselhar o testemunho christão a todo o custo e a todas as horas.

Quando os christãos tiverem recusado comparecer aos banquetes verdadeiramente diabolicos em que se dissolve-se uma sociedade, quando negarem seu contingente ao atropelamento da justiça e do direito, quando enfim tiverem a coragem de suas convicções — então, verdadeiramente então, será uma realidade o Evangelho entre nós, e o indifferentismo terá sido disperso e abalado.

Antes d'isso não.

Disponhamos dos meios materiaes proprios a tornar o culto do Senhor cada vez mais atractivo e decente, mas não abandonem as congregações o indifferentismo em que jazem apesar dos avisos da Pala-

vra Sagrada, e o nosso trabalho será em vão.

Será em vão, doe-nos dizel-o; porque se os fructos de um verdadeiro arrependimento não apparecerem, se as perseguições pacientemente soffridas por amor de Jesus Christo não tiverem lugar, o que poderemos d'ahi colligir? — Que o culto divino está concentrado na publica e ceremoniosa ostentação de um culto exterior e que portanto a energia intima d'este povo não foi ainda despertada pelas palavras de fogo do Divino Redemptor!

S. João Baptista.

O filho de Zacharias e de Isabel era natural de uma das cidades situadas nas montanhas de Judá. (Lucas 1:39.)

Pelo tempo em que Jesus esperava no seu lar de Nazareth que fosse tempo de apparecer em publico, seu precursor, o Baptista, peregrinava pelo deserto de Engedi.

No entanto os acontecimentos em Judá adiantavam-se para aquella plenitude do tempo de que nos fala a Biblia.

Sobre as ruínas do throno de David sentara-se um poder pagão. As extorções inqualificaveis por parte dos publicanos tinham chegado ao seu augé.

O povo estava disposto a revoltar-se, e uma facção tendo, á sua frente Judas, o Gaulonita, reputou illegal o pagamento do tributo á Cesar e ergueu o estandarte da rebellião.

Tal era o estado das cousas da Judéa quando João o Baptista appareceu em publico, na epocha que S. Lucas cuidadosamente marca pela concurrencia da data chronologica.

Foi no 15.º de Tiberio (A. D. 26) sendo Poncio Pilatos governador da Judéa, Herodes Antipas tetrarcha de Galiléa, Philippe tetrarcha de Ituréa e Trachonitis, e Ly-sanias tetrarcha de Abilina.

Nesta epocha de tão singulares commoções a voz prophetica de Deus veiu a João no deserto, e elle apresentou-se como um pregador. Austéro de character, o propheta do Altissimo passava uma vida de verdadeiro ascetismo vestindo-se e alimentando-se com os productos da natureza que o cercava no deserto. Seu animo, suas palavras tinham ganho a firmeza da rocha e a impetuosidade da torrente: aos humil-des e aos elevados, aos pobres e aos ricos dizia sempre *Arrependei-vos porque é chegado o Reino dos Céos.*

Tudo n'elle parecia dizer: «Eu sou a voz do que clama no deserto: endireitae as veredas do Senhor.»

Tão intima era a relação da missão do Baptista com o Advento de Christo que S. Marcos declara a pregação de João no deserto predicta pelos prophetas, como o «princípio do Evangelho de Jesus Christo.»

A pregação de S. João Baptista começou no deserto da Judéa (Mat. 3:1) abrangendo toda a região circumvisinha do Jordão (Lucas 3:3) e para lá concorria gente de Nazareth, Bethsaida e Jerusalem.

Os primeiros baptismos de João tiveram lugar no vão menor do Jordão proximo a Jericó, lugar que, tanto para elle como para a gente de Judéa e Jerusalem devia ser preferido por sua proximidade.

Provavelmente os baptismos tiveram depois d'isso lugar no vão maior ou Bethabara (João 1:28) onde João chegára no curso de suas pregações e eram destinados aos habitantes da parte mais septentrional da terra santa, entre os quaes estava Jesus, de Galiléa.

Os ultimos baptismos de João foram na visinhança de Edom e Salim (João 3:23), ainda mais para o norte.

Assim foi S. João dirigindo-se gradualmente para Galiléa, a sede da jurisdicção de Herodes.

A firmeza do seu testemunho grangeou-lhe bem depressa inimigos que o levaram á prisão do tetrarcha: O odio que S. João

suscitára no coração de Herodias por lhe ter exprobad o seu peccado não conheceu repouso.

Essa mulher procurava todos os meios possiveis para offender ao rigido propheta que já conseguira em parte a confiança de Herodes e cujo influencia poderia vir a ser bem fatal para ella.

Final a oportunidade de gratificar plenamente sua vingança apresenton-se e ella aproveitou-a.

Chegára o dia do anniversario natalicio de Herodes, e este celebrou-o com festas e folguedos. Durante o banquete a jovem Salomé, filha de Herodias, veiu á sala e dansou na presença dos convidados. Tão delectados ficaram os convivas e especialmente Herodes que no delirio de sua admiracão elle prometteu á moça qualquer cousa, mesmo que fosse a metade do seu reino.

Sahiu a donzella e consultou com sua mãe.

Pede-lhe, disse ella, a cabeça de João Baptista em um prato.

Herodes tinha confirmado sua promessa com o juramento real e portanto, se bem que com bastante pesar, ordenou que ella fosse rigorosamente cumprida.

Assim partiu d'este mundo aquelle que d'este o ventre de sua mãe fóra cheio do Espirito Santo e que tinha sido chamado o propheta do Altissimo.

Respostas da Biblia sobre a vida futura

Cada vez que assistimos a um cortejo fúnebre nossa alma pergunta a si mesma mil cousas sobre o destino que nos aguarda alem-tumulo.

Feliz d'aquelle que recebe as doces e luminosas consolações que a Biblia fornece sobre tão importantissimo assumpto e para quem a sepultura não é mais o ponto de interrogação posto ao termino da vida mundana para aterrorisar a consciencia de todo o mortal! Ouçamos pois a Palavra de Deus em suas respostas ás seguintes questões:

1. *Devemos esperar uma outra vida?*

R. «Se, n'esta vida tão somente, esperamos em Christo, somos os mais infelizes de todos os homens.» (I Cor. 15:19).

Sabendo que o que resuscitou o Senhor Jesus, nos resuscitará também por Jesus (II Cor. 4:14)

2. *Quaes os estados que nos aguardam?*

R. Dous tão somente: o de salvacão e o de condemnacão.

«E irão estes para o supplicio eterno: e os justos para a vida eterna.» S. Matheus cap. 25 v. 46.

Vide também vs. 31 até 45 do mesmo cp.

3. *Como evitar a condemnacão e obter a salvacão?*

R. «Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céos» (Mat. 3:2).

Cré no Senhor Jesus e serás salvo tu e a tua familia.» (Actos 16:31).

Aquelle que cré e fór baptizado será salvo. (Marcos 16:16).

Na Biblia nada encontramos acerca de penitencias, missas, confissões como necessarias á salvacão no dizer de alguns catholicos. O que a Palavra de Deus trata como de grande importancia para a salvacão da alma é o arrependimento.

Notemos que a Escripura está cheia de promessas para os que abandonam seus peccados, mas só tem palavras tristemente condemnatorias para os que tendo chegado á idade da razão, morrem sem arrependimento.

4. *Haverá meios de salvar quem já deixou este mundo?*

R. A Biblia nos diz referindo-se ao céu e ao inferno:

E demais que entre nós e vós está firmado um grande abysmo: de maneira

que os que querem passar d'aqui para vós, não podem, nem os de lá passar para cá.» (S. Lucas 16:26)

Alem disso aquellos que se arrependem e creem não tem necessidade de passar pelo purgatorio, por mais peccadores que tenham sido. Temos uma prova d'isso no facto do ladrão que arrependeu-se e ao qual Jesus disse immediatamente:

«Hoje serás commigo no Paraíso.»

O Objecto do Culto Positivista segundo a opinião do Revdo. Liddon.

Diz a Philosophia Positiva: «Adora a Humanidade; não ha Deus no sentido Christão; o Deus da Christandade pertence sómente ao periodo theologico ou infantil do pensamento humano.» A Humanidade é o Deus dos pensadores positivistas; o homem é segundo elles o mais alto ser que a Philosophia Experimental pode reconhecer. A humanidade deve ser adorada com o ardor de uma devoção interna, e se fór possível com o appropriado esplendor de um ritual visivel.

Porém o homem é o legitimo e adequado objecto de seu amor, de suas aspirações, de suas esperanças, de seus enthusiasmos. O homem em sua capacidade collectiva, o organismo «humanidade» tem que ser adorado por cada homem individualmente. E d'este novo culto, dizem-nos, deve manar uma moralidade que em seu espirito e objecto seja entusiasticamente humana, contra a qual, como diz também mais adiante, a philosophia moral do Christianismo, sobrecarregada com o dogmatico ensino dos credos, lutará em vão pela supremacia na Europa do futuro. «Porém o que significa realmente este culto da humanidade?» pergunta Liddon, o eximio professor da Universidade de Oxford. «E' a humanidade uma abstracção ou a somma total de todos os seres humanos que tem vivido e estão vivendo sobre a terra?»

No primeiro caso a experiencia não é em favor de algum enthusiasmo o qual possa ser momentaneamente excitado pela idea de uma cousa abstracta e insubstantial.

No segundo caso temos de sacrificar logo a principio o senso moral. Porque adorar a humanidade actual é adorar, não sómente o amor, a coragem, a pureza e o desinteresse; mas também o odio, a covardia, a falsidade, a barbaria e o egoismo. Tomando a humanidade como um todo actual é adorar aquillo em que o immoral decididamente prepondera sobre o moral, o falso sobre o verdadeiro, o não sobre o bom. Esta doutrina é de facto sómente uma consagração indiscriminada do instincto animal da raça; e contudo é um esforço na direcção da verdade, que o Christianismo tem a tempo proclamado e satisfeito pela lei Christá «Honrae a todos», — lei que não é baseada nem no instincto de egoismo, nem no instincto de raça.»

Jesus Christo, Cumpridor da Lei.

Jesus Christo disse de si mesmo: «Não julgueis que vim destruir a lei ou os prophetas: não vim a destruil-os mas sim a dar-lhes cumprimento. S. Matt. V. 17.

Elle veio cumprir as predições dos prophetas, que tinham annunciado que um Salvador viria. Elle veio a dar cumprimento a lei ceremonial, tornando-se o grande sacrificio pelo peccado, para o qual todos os sacrificios da velha dispensação faziam referencia.

Elle veio a cumprir a lei moral, obedecendo-a perfeitamente, o que nós nunca podiamos ter feito, dando satisfacção por nossa quebra d'ella por meio do derramamento de seu sangue propiciatorio, pagamos, assim a nossa divida que nunca po-

pagar. Em todas estas maneiras exaltou a lei de Deus, e fez com que a sua importância fosse mais evidente do que anteriormente. Numa palavra engrandeceu-a e a exaltou.

Pensamentos

Aqueles que vivem no Senhor nunca se veem uns aos outros pela ultima vez.

*

Por mais vital que seja um pensamento, não pode germinar e fructificar sem terra boa.

*

A prova de qualquer systema de religião, de politica, ou de educação, é o homem que aquelle systema produz.

*

A vida mais doce é cheia de amarguras; só a immortalidade pode consolar-nos.

*

Nunca tenhas medo de duvidar, se estiverdes dispostos a crer, e somente duvidais a fim de alcançar finalmente a verdade.

*

Não sabemos justamente o menor grau de obediencia que é sufficiente para levar um homem ao Céu, mas podemos estar certos de que aquelle que não aspira mais alto do que o menor grau, nunca conseguirá o-ha, e aquelle que busca as mais altas cousas, receberá as maiores bençãos.

*

E' terrivel quando um homem e todas as suas esperanças perecem simultaneamente. Assim Salomão diz dos malvados: Prov. XI. 7. «Morto o homem impio não restará mais esperança alguma.» (muitas d'ellas perecem antes, mas todas então, até as ultimas) «mas o justo espera na sua morte.» Prov. XIV. 32.

*

Nossa vida diaria deve ser santificada fazendo de uma maneira religiosa as cousas mais communs.

*

Nunca existiu uma fé inteira na Palavra Divina (pela qual a luz bem como a immortalidade foi trazida ao mundo) que não expandisse a intelligencia ao mesmo tempo que purificava o coração, — que não multiplicasse as aspirações e os desígnios do animo, enquanto governava as paixões e desejos da alma.

*

Se pensarmos bem em que consiste a religião verdadeira, acharmos que é verdadeiro o que diz d'ella o sabio rei Salomão: «Os seus caminhos são formosos, e ha paz em todas as suas veredas.» (Prov. III. 17.) Que requer a religião mais de nós do que o viver n'este seculo sobria e justa e piamente? E não são estas cousas, a sobriedade, a justiça, e a piedade agradáveis? A luxuria enfraquece o corpo, e corrompe a alma; a temperança, contudo, santifica e fortalece ambos. Foi uma maxima de Epicuro que «A vida nunca pode ser agradável sem a virtude.

*

Ha muitos de nós que ouvem o Evangelho sem propôr vantagem alguma em assim fazer. Isto é uma loucura. O negociante navega não somente para atravessar o oceano, mas a fim de fazer negocios, e faz negocios a fim de que seja rico. O lavrador ara a terra não para occupar-se, mas a fim de que possa semear e colher com mais proveito.

E queremos nós fazer a mais importante cousa sem receber proveito, isto é, queremos somente ouvir e não pôr em practica nada de que ouvimos. Por certo é uma grande desgraça que nós percamos o que, se fosse bem empregado, seria a cousa mais proveitosa e útil para nós.

E todavia, todas as reuniões são cheias de homens que fazem tal.

*

Sambo e sua Biblia.

Sambo, um escravo livre que morava em Jamaica, possuía uma parte d'um Novo Testamento, que pelo uso continuo estava rasgada. Elle soube que havia um deposito de Biblias em Kingston, distante cinquenta milhas de sua casa, e a da que fosse velho, resolveu-se ir lá á pé para procurar uma. Chegou á casa do missionario que as vendia, e vendo as bonitas Biblias, exclamou: «O, Mestre, que grandes, que bellas, que boas!» «Sim, meu amigo», respondeu este, «certamente ellas, são grandes e bellas e boas.»

Sambo então exprimiu seu desejo, e perguntou o preço d'uma. «Um dollar e meio», foi a resposta. O rosto do preto entristeceu-se immediatamente. «Que tem, meu amigo», disse o missionario, notando a mudança n'elle. «O, Mestre», respondeu o pobre Sambo, «eu só tenho isto», e mostrou-lhe um dollar. O missionario, porém, lhe disse que o livro foi offerecido por menos do que custou á Sociedade de Publicação, e que elle não podia mudar o preço.

Mas o pobre negro nada podia dizer senão, «Sinto muito, Mestre, eu não tenho mais do que isto.» O missionario então perguntou o nome d'elle e d'onde elle viera, e admirou-se muito quando soube a distancia que elle caminhara a pé n'aquelle clima tão quente por causa de seu desejo ardente de obter a Palavra de Deus. Depois de um pouco de consideração, elle disse: «Pois bem, Sambo, vieste de longe e eu não gosto de mandar-vos para casa sem receber nada. Se eu vos der uma Biblia por um dollar, pagarme-heis o meio dollar logo que o obtiverdes?» «Sim, Mestre, eu pago, eu pago», respondeu o Africano, com alegria, e tendo recebido o volume precioso, partiu para casa. Chegou lá de tarde, na hora em que seus companheiros deixavam seus trabalhos, e mostrou-lhes o livro, gritando, «Alegría, alegría!» Ellos logo o rodearam, e clamaram, «Lêde, lêde.» O velho negro, se bem que estivesse cansado, assentou-se e leu um capitulo, e depois fechou o livro. «Continuæ, continuæ», disseram elles. «Não», Sambo respondeu, «eu não continuo, porque ainda não paguei por ella. Quanto dareis, Thomé? E vós, Thiago e Isabel?» E assim continuou até que obteve d'elles bastante para pagar o resto que devia por sua Biblia. Depois de um dia apenas elle tornou a ir para Kingston e quando voltou outra vez para sua casa, tinha caminhado a pé duzentas milhas para obter a Biblia. A palavra de Deus lhe era preciosa.

Ide porque chove

Por uma manhã tempestuosa de Domingo disse uma senhora a sua filha: «Talvez não queiras ir hoje á Escola Dominical, Lucia?» e ao mesmo tempo sentou-se para ler.

«Permite que eu vá Mamã. Eu quero ir porque está chovendo.»

«Porque está chovendo é então que queres ir? Para mim sempre isso serve de desculpa.»

«Pois a nossa professora sempre vae, faça o tempo que fizer, e apezar de morar tão longe. Ella disse-nos que um domingo em que foi lá apezar da chuva e não achou uma só alumna, ficou tão desanimada que não pôde deixar de chorar. Perguntou-nos tambem, se não iamos a escola diaria quando chovia, e disse-nos que se bem que devamos obedecer a nossos paes, se nós lhes pedissemos permissão para ir á Escola Dominical, elles provavelmente não a negariam.»

«Então podes ir, queridinha. Vae e aprompta-te.»

Porém aquella senhora não se entreteve muito com o livro que tinha entre as mãos e disse para seu marido, que era advogado, e que n'aquelle momento entrava no aposento: «Lucia vae hoje á Escola Dominical porque chove, a fim de que sua professora fique animada pela presença de uma alumna ao menos. Supponhamos que nós vamos tambem á capella pela mesma razão, senão tem outra melhor.»

«Pois bem; eu nunca pude advogar um processo diante de poucos ouvintes, e o pregador deve fallar com diffcultade a bancos vastos.»

Factos e Incidentes Missionarios

O Revdo. Duff, que trabalhou muitos annos na India, disse com muita razão: «A Egreja que não é evangelizante logo cessará de ser evangelica.»

O povo da Uganda na Africa tem construido um templo muito grande sem despesa á Sociedade Missionaria da Egreja. Estavam presentes por occasião da dedicação d'ella 3731 pessoas.

Dentro do espaço de 18 mezes a Sociedade Biblica da Inglaterra entregou á Sociedade Missionaria acerca de 25,000 exemplares da Biblia para distribuição em Uganda.

O Bispo Tucker em Uganda.

A seguinte carta tem sido recebida do Bispo:

«Somente uma linha para annunciar que temos chegado salvo depois d'uma viagem extraordinaria. Nenhuma doença, nem accidente.

A benção de Deus tem estado connosco desde o principio até o fim.

O dia do Natal foi um dia memoravel. Preguei em o novo templo a uma congregação de mais que 5,000 pessoas. O rei estava presente, e todos os poderosos chefes do paiz. Graças sejam dadas a Deus pelas maravilhas de sua graça. Os restos mortaes do Bispo Hannington serão sepultados no templo. O rei estará presente com os christãos nativos. Mais uma vez, digo, honra seja dada a Deus pelas suas obras maravilhosas. As quatorze cargas de livros que levei comigo, serão vendidas amanhã. Desvanecerão-se como o pó. Ha 8,000 exemplares da Biblia em Uganda. O povo está cheio de alegría; quasi fóra de si com felicidade. Espero milhares de livros em poucos dias pela outra estrada. A corrente deve continuar; sei bem que fareis o mais possivel para isto. O paiz ao meu ver, está seguro. Não se pode abandonar-o. Uganda, segundo me parece, é a esperança da Africa. Abandonal-a seria mais do que um engano, seria um crime.»

O Bispo-eleito do Japão Revdo. Mc Kim escreve: «Temos mais do que 40 moços que estão preparando-se para o ministerio, além de 7 ou 8 que estão estudando nos collegios e Seminarios nos Estados Unidos da America do Norte. As missões da Egreja Anglicana tem mais que uma metade d'este numero. Temos tambem alguns 40 catechistas trabalhando, muitos dos quaes tem sido recebidos como candidados para as Sagradas Ordens.»

Snr. Charles Smith, o Presidente da Junta Commercial da cidade de Nova York, visitou recentemente a India, e aproveitou-se da visita para examinar os methodos e resultados do trabalho missionario. Escolheu uma das mais velhas missões, a do American Board da cidade de Madura para sua investigação especial. Diz n'uma carta ao Snr. Wilson, Secretario da Junta Commercial: «E' o costume entre os passageiros á bordo dos vapores que atravessam o oceano Pacifico, bem como os viajantes em geral, de escarnecer-se dos missionarios estrangeiros. Determinei aproveitar-me da minha visita para julgar depois do cuidadoso exame pessoal, os direitos que os missionarios tem de esperar a sympathia e o auxilio de todos os homens e mulheres de bem. Uma carta do distincto presidente do American Board, Revdo. R. S. Storrs, deu-me a oportunidade desejada. Não precisam de minha recommendação tanto o grande trabalho do Dr. Washburn, o principal do Collegio Pasumalai, o qual tem dado não somente os seus serviços, mas tambem todos os seus meios particulares ao collegio, nem tão pouco a devoção de João S. Chandler e seus precursors n'esta missão. A historia tem sido narrada muitas vezes, mas minhas observações me fazem crer que os resultados não tem sido exagerados.» Depois de descrever as cousas que achou de mais interessantes, termina sua carta com estas palavras: «Tenho assistido ás scenas notaveis

dos motins em Lucknow, Cawnpore e Delhi. Tenho estado reverente e com a cabeça descoberta ao lado dos tumulos de Havelock e Lawrence. Tenho lido a taboa de Lord Napier, sob a qual escreveram os nomes dos homens valentes que tomaram a porta Nashmit de assalto, e deram suas vidas para salvar a honra e o imperio da raça ingleza na India. Estou persuadido, contudo, que nenhum soldado, que, nas ultimas palavras de Lawrence, morreu procurando fazer seu dever, merece mais da sua patria e do genero humano do que estes homens e mulheres da missão Madura, os quaes encaram diariamente a febre e cholera, que sempre está grassando na India, e estão, com sacrificio heroico de si mesmos, dando suas vidas para o bem dos outros.»

Ha alguns annos que um missionario entre os Indios foi visitado por um chefe poderoso que tinha sido profundamente convencido do peccado pelo poder do Espirito de Deus. O selvagem se bem que estivesse tremendo sobre a consciencia de seus peccados, como muitas pessoas civilizadas, não queria receber de graça a agua de vida, e portanto offereceu seu «wampum» para afastar-se da punição d'elles. O missionario abanou a cabeça, e disse: «Não, Christo não quer aceitar uma tal offenda.» O Indio foi-se embora, mas não podendo achar repouso para sua alma, voltou e offereceu sua espingarda e as pelles que tinha obtido na caça. O missionario outra vez disse: «Não, Christo não pode aceitar uma tal offenda.» O miseravel peccador afastou-se, mas o Espirito não o deixou em paz, e uma vez mais o homem voltou para offerecer sua choupana, sua mulher, seus filhos, e tudo o que possuía, se somente pudesse obter o perdão e a vida eterna. Porém, o missionario foi obrigado a dizer: «Não, Christo não pode aceitar uma tal offenda.»

O chefe ficou em pé um momento com a cabeça inclinada como se fosse na extremidade de desesfero, e então levantando seus olhos cheios de lagrimas para os ceus, gritou com uma rendição completa: «O Senhor, toma tambem o probre Indio.»

Duas Converções.

Do prefacio d'un tractado sobre «A Conversão de S. Paulo», extrahimos a seguinte historia interessante.

«Revdo. T. T. Biddolph diz que Lord Lyttleton, e seu amigo, Snr. Gilbert West, ambos possuidores de reconhecidos talentos adquiriram os principios de infidelidade n'um exame superficial das Escrituras Sagradas. Completamente persuadidos de que a Biblia era uma impostura, determinaram se a desmascarar o artificio. Lord Lyttleton escolheu a conversão de S. Paulo e Snr. West, a resurreição de Christo para assumpto de uma critica hostil.

Principiaram sua tarefa, cheios de prejuizo; o resultado, porém de seus respectivos tentamens foi que ambos se convertessem por meio de seus esforços em derribar a verdade do Christianismo. Elles encontraram-se, não como esperavam, para exultar sobre uma impostura exposta a zombaria, mas para lamentar sobre sua propria loucura, e para felicitar-se um ao outro sobre sua mutua convicção de que a Biblia era a Palavra de Deus.

Suas habeis investigações forneceram dois dos mais valiosos tractados a favor da revolução, um intitulado, «Observações sobre a Conversão de S. Paulo» e outro, «Observações sobre a Resurreição de Christo.»

O melhor livro

Mr. Robert Aitken, um livreiro de Philadelphia, foi a primeira pessoa que imprimiu uma Biblia n'aquelle cidade. Um individuo procurou-o na livraria um dia, e perguntou-lhe se tivesse «O Seculo de Razões» por T. Paine para vender. O livreiro respondeu que não o tinha, mas que tinha um melhor livro do que «O Seculo de Razões», o qual elle geralmente vendia por um dollar, porém emprestar-lhe-hia, se elle promettesse lê-lo. Depois de o ler, se não pensasse que valia um dollar, elle ficaria prompto a recebê-lo outra vez. O homem consentiu a isto,

e Mr. Aitken poz uma Biblia nas mãos d'elle. Este sorri-se descobrindo qual livro tinha prometido a ler, mas disse que cumpriria seu contracto. Assim fez, e voltou depois de o ler e expressou a mais profunda gratidão a Mr. Aitken por sua recommendação do livro, dizendo que este tinha o feito o que não era antes, — um homem feliz, porque n'elle achava o caminho da salvação por Jesus Christo. Mr. Aitken alegrou-se na circumstancia, e tinha a satisfação de saber que este leitor da Biblia desde aquelle dia até o fim de sua vida sustentou o caracter de um Christão consistente, e morreu na esperança da immortalidade.

Como uma Biblia foi preservada

Ha poucos annos que havia em Ohio uma familia allemã que possuia uma Biblia muito velha que tinha tido uma historia singular nos tempos perturbados da Reforma. Cada Biblia n'aquelle tempo era procurada como que uma fera, e os Christãos esforçavam-se para inventar algum logar seguro em que podessem escondela.

A Biblia de que fallamos era o thesouro da mãe da familia e ella estava formando a massa no momento em que um amigo entrou para dizer-lhe que seu precioso volume estava em perigo. Envolvendo-a com pressa n'um panno grosso, ella a poz dentro da massa em sua anassadeira, e a deixou para crescer. Os homens crucis entraram e derrubaram todas as cousas, porém nunca suspeitaram de que o pão, o crescimento do qual a boa mulher vigiava com tanta attenção, continha a que elles buscavam.

Ainda demoravam, e o pão tornou-se levado, contando que ella tendo medo de que elles suspeitassem de alguma coisa, se tardasse mais tempo, o poz no forno com uma oração silenciosa.

Os homens foram-se embora antes de que o pão fosse cozido, e com um coração palpitante a mulher tirou o pão e achou seu livro são e salvo.

Assim foi preservada aquella Biblia para as gerações ainda não nascidas.

Caros meninos que viveis n'estes tempos mais adiantados, apreciaes as vossas Biblias.

Alimento que não satisfaz

Ha uma historia pathetica que nos constam das primeiras explorações da ilha da Australia. Nos desertos contraes d'aquella ilha cresce uma planta singular que tem folhas semelhantes ás do trevo. Os Ingleses que faziam as explorações por falta de outra comida, seguiram o exemplo das naturaes, e principiam a comer as raizes e folhas d'esta planta. Ella deu-lhes uma sensação agradável de conforto, e satisfazou a sua fome. Mas elles tornaram-se cada dia mais fracos e magros. Ainda que não tivessem fome, todos os efeitos de fome não farta começaram a apparecer n'elles. . . Emmagreciam, e suas forças debilitavam até que tiveram apenas a energia d'uma criança. Não podiam arrastar-se mais do que uma milha por dia em sua viagem. Finalmente um d'elles falleceu por falta de alimento, e o outro foi salvo na ultima extremidade.

Pela analyse do pão feito d'esta planta foi descoberta que faltou um elemento essencial para sustentar um Europeo. E assim se bem que parecera que eram alimentados, estes exploradores enfraqueceram, e um morreu porque comeram um alimento que não foi lhes appropriado.

Este é o erro que os homens muitas vezes fazem em procurar satisfazer a sua mais alta natureza com um alimento máo. Talvez pareça que este sustento dá nutrimento por um tempo, porém afinal não pode restringir as angustias de uma grande fome espirital.

Notas extrahidas

— Acaba de desaparecer do numero dos vivos o Rev. José Celestino de Andrade Junior.

O finado era um batalhador do Evangelho. O Rev. Andrade falleceu ás 3 horas da madrugada de 7 de Junho na casa de D. Antonia Buena de Camargo, em São Paulo. Sofrera durante longos mezes, tendo sido medicado pelos Srs. Drs. Strain e Lane.

Deixa mulher e quatro filhinhos, dos quaes, bem como a Igreja methodista, a

que pertencia o finado, queremos endereçar nossas sinceras condolencias.

O Sr. Tarboux está em viagem pelo interior de Minas Geraes.

Achamos no «Expositor Christão» a noticia do apparecimento de um órgão evangelico na cidade de Natal, capital do Estado de Rio Grande do Norte, tendo como redactor o Sr. professor Joaquim Loureiro. Queremos cumprimentar o novo collega apesar de ainda o não conhecermos. Que nas luctas cruentas do jornalismo religioso muitos sejam os louros colhidos pelo «Pastor» é o nosso sincero desejo.

Acaba tambem de sahir a luz «A Era» órgão dos alumnos do Instituto Theologico em S. Paulo. Traz variados artigos que donotam capricho e estudo. D'ella extrahimos a seguinte noticia:

Bibliotheca Theologica

Muito folgamos ao ler a noticia, que, sob o titulo que encima estas linhas, deu o n. 5 da *Revista das Missões Nacionais*.

Já era tempo de cuidar de commettimento tão importante, e, assim o entendendo, a Junta Directora do Instituto Theologico tinha o pensamento fixo n'essa idéa que hoje é um facto. Ella representa um passo gigantesco no progresso do Evangelho, maximé, nestes tempos em que fornigam pretensos scientificos, querendo, por sua ignorancia religiosa, lançar a descrença na sociedade já tão abalada. E' um thesouro permanente de preciosos conhecimentos, onde os que trabalham na vinha do Mestre se enriquecerão para honra de Deus e progresso do seu reino.

Assim pensando, já dous irmãos fizeram offerta de bons livros, que vêm abrir o caminho á Bibliotheca.

E nós, comprehendendo bem a importancia d'esse facto, congratulamo-nos com a Junta, por ter enectado a sua obra tão auspiciosamente.

Temos tambem sobre a mesa «A Verdade», órgão evangelico Baptista, que se publica na capital da Bahia.

Vem com interessantes noticias do trabalho n'aquelle Estado.

Traz uma representação dirigida ao Dr. R. Lima, governador da Bahia, pelos Srs. Z. C. Taylor, Emiliano Minas Novas e Dyonisio da Costa Oliveira sobre os acontecimentos que se deram na cidade da Barra do Rio Grande.

E' o caso que á chegada d'esses senhores na referida cidade o padre italiano Sr. Julio Fiorentini, excitára os animos da população por tal forma que os Srs. juizes de direito, municipal e promotor publico bem como delegado de policia viram-se na impossibilidade de manterem a disposição constitucional e tiveram que pedir aos pregadores que se retirassem. No entanto estes tiveram bastantes opportunidades; obtiveram 24 assignaturas para «A Verdade», venderam tratados religiosos etc.

Muitas foram as provas de apreço que lá receberam principalmente do Sr. Capitão Querino Rabello, suas filhas, Sr. Aguiar, Sr. Dalmacio e Dr. Nogueira Paranaçu deputado geral. Os evangelistas estiveram ausentes da cidade da Bahia 40 dias, tendo viajado 300 legoas.

O trabalho dos baptistas na Capital Federal vai muito animado. Os cultos tem lugar á Rua do Barão de Capanema n. 13, nas quartas e domingos ás 7 horas da noite.

A Igreja dos mesmos na Bahia recebeu um grande órgão, presente do irmão-Neighbor; as reuniões evangelicas n'esta cidade tambem são muito animadas e a Escola Evangelica é bem util.

— Na cidade de Victoria, Bahia, o Evangelho tem tido bom acolhimento.

No dia 28 de Maio commungaram na Igreja Baptista da Bahia mais de cem crentes; abjuraram o Romanismo fazendo publica profissão de fé 6 pessoas.

Reappareceu no Pará «O Apologista» órgão evangelico, redigido pelo Sr. Justus Nelson.

A receita da Igreja Evangelica Fluminense em 1892 foi de Rs. 4:798\$630 e a despeza de Rs. 3:981\$700. Esta Igreja evangelica é a mais antiga do Brazil, sustenta seu pastor e evangelista. A administração deve promover a edificação da nova casa de oração em Nitheroy, já tendo alguns meios para isso.

Agita-se francamente em França a questão da guarda do Domingo e a causa ganha terreno.

O Congresso de S. Paulo approvou uma lei abolindo completamente as loterias no referido Estado.

Acha-se funcionando as aulas do Collegio Presbyteriano, na Capital Federal, Rua Club Gymnastico N.º 15.

Professaram na Igreja Presbyteriana de S. Paulo as Ex.^{mas} Srs.^{as} DD. Ottilia e Rosalina Paes de Barros, filhas de uma das mais distinctas familias d'aquella cidade. Parabens.

Consta-nos que uma Senhora, membro da Igreja methodista de S. Paulo fez á mesma Igreja doação de vinte apolices da divida publica do Brazil, do valor de Rs. 1:000\$000 cada uma.

Recebemos «O Christão», jornal evangelico, da Capital Federal e do qual extrahimos algumas das noticias acima.

Recebemos tambem «O Estandarte», o valente campeão que não ha muito surgiu na Capital de S. Paulo.

Agradecemos.

D. Amelia de Oliveira

A 24 de Maio proximo findo falleceu esta distinctissima serva do Senhor, uma das primicias do trabalho evangelico na cidade de Amparo.

Dias antes do seu fallecimento D. Amelia chamava a seu marido e o consolava com as promessas do Evangelho. Recomendou muito que educasse seus filhos no temor de Deus que é principio da sabedoria, manifestou o desejo ardente de que seu filho mais velho estudasse para o ministerio.

A's amigas que rodeavam o seu leito disse-lhes que ella podia dizer, graças a Deus, o que S. Paulo outr'ora dissera — «o morrer é lucro».

Si ellas queriam gosar de paz e possuir certeza de salvação, como ella possuia e gozava, que seguissem a Jesus, segundo as prescrições da Biblia. Recomendou-lhes o estudo das Sagradas Escrituras e que deixassem o romanismo. «Eu, minhas amigas, tenho certeza de que ora vou para a gloria onde meu Jesus está. Em breve descansarei, e qual não seria o meu gozo de um dia encontrá-las no ceu!»

Assim prégando o Evangelho, até poucos momentos antes de expirar, partiu para a Jerusalem celestial a distincta irmã do Senhor, a virtuosa esposa do nosso querido irmão na fé o Snr. Quintinio Fernandes de Oliveira.

Crente fervorosa, todas as vezes que havia prégão, quando não lhe era possível obter uma boa sala, no centro da cidade, como muitas vezes conseguiu, fazia numerosos convites aos seus parentes e amigos para assistirem aos cultos.

Mãe exemplar, esposa irreprehensível, filha idolatrada, e verdadeiramente christã foi aquella que sobre a terra chamou-se D. Amelia d'Oliveira.

A seu esposo e á Sua Ex.^{ma} Familia nossas sinceras condolencias.

Do «Estandarte».

Algumas considerações sobre os bailes

Tratando agora de um genero de diversão tão commum entre o nosso povo é muito natural que tão sómente nos dirijamos aos christãos, os quaes tem sempre o inalienavel dever de considerar o que lhes fica bem.

Fallando acerca dos bailes não nos queremos occupar ainda com a inconveniencia de certas danças, aliás em uso na melhor sociedade, mas trataremos de considerar apenas as seguintes questões que nos são por vezes propostas:

1.º — São os bailes uteis e convenientes debaixo do ponto de vista hygienico? Julgamos ter a nosso lado a opinião dos mais afeitos amantes dos bailes quando dizemos que estes são em geral extremamente prejudiciaes á saúde.

Aquelle immoderado exercicio, feito em horas roubadas ao repouso, é seguido de uma exitação sanguinea á que o sereno da noite vem, á sahida dos salões, pôr o sello de um restrimento muitas vezes fatal em suas consequências. Muitas são todos os annos as victimas de molestias do peito cuja origem seria com razão achada nos bailes. Accresce que quasi sempre o exercicio da dança é feito com vestuario muito improprio, tornando-se assim sumamente incommodo.

Um dos fins do exercicio physico é dispor melhor o individuo para o cumprimento dos seus deveres; os bailes não preenchem este fim porquanto quasi sempre os moços acham-se bem indispostos para o trabalho após o terem passado uma noite de baile.

2.º — São, economicamente considerandos, convenientes á sociedade em geral?

Cheios de profunda convicção respondemos mais uma vez: — Não.

Sabemos todos que a sociedade não é composta em sua maior parte senão de homens que vivem de seus escassos rendimentos. Com que sacrificio não será pois que um pobre empregado preparará sua filha para ir a um baile por mez, no minimo? Não terá necessidade de individuar-se, de ir occupar o amigo, de tomar dinheiro do agiota a juros exorbitantes e de privar-se de muitas commodidades que poderia ter em sua casa? Prosigamos.

3.º — Não ha moralmente fallando inconveniente algum nos bailes?

Appellamos para a consciencia de quem pensa e diz o que sente. N'este sentido, nunca os bailes foram lá muito para que digamos.

Quando levamos nossa filha a um baile ella tem que dançar com qualquer um dos cavalheiros que lá se acham, porque quem não quizer sujeitar-se a esta regra lá não vá. Ora, nós sabemos como é facil ter entrada em uma sociedade um individuo cuja educação não seja muito recommendavel e somos todos testemunhas de como muitas vezes ostentam-se nos salões individuos que deviam andar de grilheta ao pé. A sociedade é toda muito boa, muito moralizada, mesmo muito, mas tem ás vezes umas condescendencias que deixam ás claras a pouca importancia que ella liga por vezes a falta de caracter.

Tratando do mesmo assumpto disse alguem um jovial escriptor, que quinze dias antes e quinze dias depois de um baile não se trata em casa de outra coisa. Adeus livros! Adeus cosinha! Adeus trabalhos de agulha! Quando o rancho de moças se levanta ás nove horas já é fallando no baile e quando sahe a ultima visita ás 10 horas da noite ainda falla-se alguma coisa sobre elle!

E' impossivel por certo quando se tem o espirito assim tão futilmente preocupado dedicar algum tempo ás preciosidades da litteratura, das artes, das sciencias ou á alguma coisa d'aquillo que constitue o discreto arranjo de uma casa.

Nada! O que se sabe é ter sempre novos pedidos para o papae quando elle vem jantar, mas pouca importancia ligando ao facto de que para satisfazer a esses pedidos o pobre homem sacrificase ao extremo de trabalhar a arrebitar!

Quanto aos moços diremos francamente: Nos bailes ireis vêr a sociedade, mas debaixo de uma mascara que será tirada já bem tarde.

Procuramos introduzir entre nós todos esses divertimentos innocentes tão conhecidos dos outros povos civilizados. Além d'isso os passeios campestres, os concertos, as reuniões em familia, são outros tantos modos de passar agradavelmente o tempo sem alhearmos o espirito do cumprimento de nossos deveres.

Mas, afinal, caros amigos, se com o dinheiro que gastaes durante o anno em bailes, desseis uma ida á praia de banhos d'mar, não vos convenceríeis de que vos fêbo-lamos tão sómente o que é razoavel? a isto,

Porto Alegre

Caminho Novo 387. Os cultos n'este local diminuíram de concorrência durante o mez de Junho, provavelmente devido a estação que atravessamos.

A congregação, porém, acha-se bem fervorosa e animada. Foi admitido como membro de nossa Igreja no dia 2 de Julho o Sr. Bruno Mareco, empregado das oficinas dos Srs. Kappel & Irmão. No dia 1.º de Julho houve reunião da Junta Co-operativa apresentando o irmão thesoureiro a seguinte conta.

RECEITA:
Importancia de collectas durante
o mez de Junho Rs. 26\$200
Assignaturas » 8\$000
34\$300

DESEZAS:
Aluguel da sala etc. Rs. 32\$000
E' preciso notar que ha n'esta Igreja só 16 membros.

A escola dominical no dia 2 de Julho teve uma assistencia de 12 crianças e 9 adultos.

N'essa aula religiosa de domingo que tem lugar ás 3 1/2 horas da tarde, é distribuído aos assistentes um numero da «Aurora», publicação religiosa e illustrada. Além d'isso todas as crianças que frequentarem tres domingos consecutivos receberão um lindo cartão com um texto biblico.

A importancia e utilidade das escolas dominicas está universalmente reconhecida e desejamos que todos os nossos amigos mandem a ellas seus filhos afim de receberem as primeiras noções do Evangelho do Bemdito Salvador.

Obulo. Por um distincto cavalleiro e sua Ex.^{ma} esposa foi offerta a quantia de 500\$000 para o arranjo da sala de cultos á Rua Riachuelo 126.

A essas almas fervorosas digne-se Deus pagar com infinitas bençãos tão valiosa dadiua.

Nascimentos. No dia 29 de Junho veiu á luz uma criança do sexo feminino em casa do nosso irmão Gervasio M. de M. Sarmiento, n'esta capital.

A 14 do mesmo mez nasceu tambem uma menina, filha do Sr. Antonio M. de Fraga, no Rio dos Sinos. Que Deus se digne tomar debaixo de sua protecção essas creaturinhas, é o nosso desejo.

Rio dos Sinos (Sta. Rita)

Este lugar foi na forma do costume visitado uma vez no mez de Junho pelo Rev. Morris.

Tem estado um pouco enfermo nosso catechista, Sr. A. M. de Fraga.

Os cultos, segundo nos consta, tem sido ultimamente frequentados por muitas pessoas que ainda não conheciam o Evangelho.

Oremos fervorosamente afim de que a causa do Senhor tome um novo impulso n'aquelle lugar.

São Leopoldo

N'essa cidade prégon no dia 16 de Junho nosso catechista Sr. A. Cabral.

O templo protestante tinha uma boa concorrência achando-se presentes regular numero de catholicos romanos.

Consta-nos que o Evangelho é hoje lá a questão do dia para grande numero de pessoas.

Com satisfação vimos uma traducção em portuguez do serviço da Igreja luterana para baptismo e culto publico, constando nos que dentro em breve, á esforços do digno pastor Dr. Rotermund, será traduzida para a nossa lingua toda a liturgia d'aquella Igreja. Quem dera que esse procedimento fosse dentro em breve imitado nas outras Igrejas Protestantes estrangeiras; estamos certos de que isso mudaria immediatamente a face dos nossos negocios espirituales. Se não houver contratempo tenciona nosso irmão Cabral prégar em S. Leopoldo na noite de 21 de Julho ás 7 horas e no mesmo local.

Pedimos desde já as orações de todos os irmãos.

Obito. No Parecy, em casa do Sr. Co-paulino I. Teixeira falleceu a 23 de Junho D. Francisca dos Reis, senhora de todos os de 60 annos de idade.

prea finada era cunhada do Sr. Coronel nio Rodrigues da Fonseca, de Grava-

tahy, e irmã do Sr. Justino dos Reis, de Viamão, aos quaes, bem como a suas Ex.^{mas} Familias e mais parentes da fallecida, que-remos endereçar nossos pezames.

Viamão

No dia 26 partiram pela diligencia a 1 hora da tarde o Rev. J. Morris e o Sr. Americo Cabral, chegando depois de uma viagem soffrivel a Viamão ás 4 horas da tarde. Dirigiram-se immediatamente ao Tenente Coronel Fermino Martins Prates para o qual eram portadores de uma carta e com o qual desejavam entender-se acerca dos acontecimentos da Estancia Grande. E' o caso que tendo ido prégar lá em Abril nosso catechista Sr. Cabral, uma escola estivera prompta a seguir para o ponto de reunião devido ao terem as autoridades julgado que esta envolvia fins politicos. Foi então que o Tenente Coronel Fermino avisou nosso particular amigo, Sr. Francisco Malta, de que para evitar um incidente desagradavel, attentas as circunstancias excepcionaes do momento, convinha por ora suspender-mos nossos trabalhos ali.

Esperaram pois os nossos irmãos que lhes fosse concedido entenderem-se directamente com o Tenente Coronel, o que teve lugar agora, havendo occasião de tornarem bem claros seus intuitos, intuitos que não são politicos, mas todos de ordem moral e religiosa. E ficaram penhorados pelos momentos de attenção que lhes dispensou S. S.^a cujo procedimento foi bem differente do d'aquelles que abusando da credulidade e ignorancia de certa camada do nosso povo, procuram todos os modos para offender nossos evangelistas, calcando assim aos pés a Constituição em suas disposições sobre a liberdade de cultos.

Mas o povo viamonense saberá zelar suas tradições de liberdade e abrirá suas portas hospitaleiras a todos os que por qualquer licita forma desejarem seu adiantamento material, intellectual ou moral.

E' preciso abrir lá um caminho para todas as grandes e generosas idéas; é preciso plantar na heroica Setembrina a semente do Evangelho regenerador afim de que vejamos a levantar-se outra vez juvenil. E' só Jesus Christo tem o poder para sarar aquelle povo dos males que padece, só Elle tem poder para acalmar os odios e dissensões intestinas e dotal-o com a instrução e a luz. Nós temos muitas esperanças n'aquelle povo ao qual nos ligam tantos laços de sangue e de afeições.

Depois de estarem em Viamão nossos Evangelistas foram a pé á Estancia Grande que dista uns 3/4 de legoa, parando em casa de D. Zepherina de Freitas onde tiveram o prazer de encontrar nosso amigo Sr. Marciano Gonsalves da Silva.

No dia seguinte elles visitaram os Srs. Macedo J. de Borba, Francis Malta e José Luiz Ferreira, m. d., professor publico do lugar. O Evangelho lança ali raizes e logo que tenhamos uma paz estavel continuaremos regularmente nossos cultos. Tinha estado enferma a Ex.^{ma} esposa do nosso amigo, Sr. Francisco Machado, mas já obteve sensiveis melhoras.

Não deixaremos de exhortar a todas as pessoas que lá se interessam pela causa do Evangelho afim de que se esforcem por levar aos outros a mesma luz que recebem. De nossa parte estamos sempre dispostos na medida de nossas forças a adiantar a obra do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo.

A 28 voltaram outra vez nossos irmãos por Viamão, mas quizi que perdessem a diligencia, se não fosse o obsequio attencioso do Sr. Fausto da Veiga.

Casamento. Teve lugar no dia 24 de Junho em Viamão, o casamento do Sr. Giovanni Catani com D. Maria Antonietta de Curtis, filha do Sr. Flamin Curtis. Desejamos mil felicidades aos dignos conjuges.

O nosso dever

Recem principiam as pelejas da Igreja Protestante Episcopal no Brazil. Não podemos, no momento actual, prever os variados episodios da grande luta em que começa a empenhar-se a nossa Igreja n'esta parte da America. Uma cousa nós poderemos porém dizer — cada um dos membros de nossa Igreja tem um dever e um dever importantissimo. Cumpramos esse

dever exhortando-nos uns aos outros sobre a melhor maneira de trabalharmos.

Os nossos irmãos devem, nos diversos circulos de relações em que vivem, tractar de levar aos que lhes estão mais proximos as boas noticias da salvação da alma por meio de Nosso Senhor Jesus Christo. A maneira de trabalhar com um extranho na fé será orando muito para que Deus converta aquelle peccador, mostrando por uma vida honesta a verdade do que prégamos, não perdendo occasião de fallar com elle sobre assumptos da Escripura Sagrada e de convidar-o a assistir nossos cultos, escolas dominicas, reuniões, etc.

Grande é o trabalho que poderão fazer nossas irmãs, apezar de sua natural timidez. Deos lhes tem dado privilegios especiaes que ellas devem usar no serviço do Senhor. Bem sabemos que muitos vão responder ás nossas exhortações, dizendo-nos: «O lugar que occupamos não permite trabalhar assim fortemente» ou: «Tememos perder nossa posição.»

Quando se tracta da causa de Christo cremos que é um grande erro o temer a perda de algum bem mundano; estamos fartos de ver pessoas que assim procedem arrastar uma existencia infeliz — ao passo que aquelles que tudo arriscam por amor do reino de Christo adiantam cada vez mais, visto que não foi em vão que Nosso Senhor Jesus Christo disse:

E todo o que deixar por amor do meu nome a casa, ou os irmãos, ou as irmãs, ou o pai, ou a mãe, ou a mulher, ou os filhos, ou as fazendas, receberá cento por um, e possuirá a vida eterna. (Matheus 19:29)

Cousa bem triste é para um carater o não ter a coragem de suas convicções.

Vamos pois corajosos entrar bem unidos na luta afim de que quando um se entristecer, todas se entristeçam, quando um se alegrar, todos se alegrem. Entre os meios que temos sempre em nossas mãos para auxiliarmos o trabalho de nossa Igreja, está o de comparcermos sempre aos cultos. E' preciso que nos convençamos de que o prégador sempre fica mais animado quando vê preenchido o nosso lugar na Igreja. Quando temos formado o habito de não faharmos a um culto, só um motivo muito forte nos obrigará a quebral-o. Além d'isso como poderemos convidar os de fora a assistirem ao serviço religioso continuamente, quando não somos os primeiros a dar o exemplo? Geralmente falando, os irmãos não devem esperar que todo o trabalho seja feito pelo pastor e pré-gadores. Uma outra cousa:

Se verdadeiramente nos interessarmos pela causa do Evangelho devemos desde já pensar em sustentarmo-nos a nós mesmos, visto que as necessidades da Igreja E. Protestante no Brazil vão ser em grande parte differentes das da Igreja-mãe e isto quer dizer, sem offensa d'esta ultima, que serão melhor attendidas quando tivermos uma Igreja Nacional perfeitamente organizada.

Comprehendamos pois o dever que temos de contribuir pecuniariamente, na medida de nossas forças, para a obra do Senhor e seremos operarios que não tem de que se envergonhar.

Temos dito.

AMERICO V. CABRAL.

Julho de 93.

O operario christão

Grandes tem sido ás vezes os esforços feitos, nos paizes mais civilizados do globo, com o fim de elevar a classe operaria. Separada do tracto social pela natureza de suas occupações, e em sua maior parte não tendo tempo nem meios para adquirir uma instrução e educação apuradas, esta classe está sujeita a ser invadida por muitos males que dimanam da ignorancia e da falta de preparo do coração. Em nosso paiz as classes apenas principiam a distinguir-se umas das outras, e cõrre-nos o imperioso dever de zelar desde já para que nossa classe operaria não seja attingida pelos mesmos males de que participam suas collegas de Europa.

Desejamos ver o operario recebendo uma instrução professional nos Lyceus de Artes e Officios; quizeramos alem d'isso que a moral se implantasse em seus corações ao lado da instrução. E que meio mais bello de pulir, de elevar as classes operarias do que dar-lhes a verdadeira religião de Nosso Senhor Jesus Christo? Quando ao domingo se fecham as fabricas

o operario pôde ir assistir ás escolas dominicas e serviços divinos, onde seu espirito grandemente se robustecerá e fortalecerá para a luta da vida.

Quão bellos não são por certo os resultados de uma existencia cheia de amor para com Deus! O operario christão, terminando o seu diurno lidar, recolhe-se ao lar domestico e reunido em torno de si a familia, lê, após a refeição, uma parte do Evangelho, e depois, ajoelhando rende ao Eterno infinitas graças por tudo quanto este lhe tem concedido. Que differença não haverá de seu feliz e tranquillo viver para o do operario que joga o seu salario, que passa o domingo na taverna ou no prado e em cuja casa não ha o mínimo conforto!

Trabalhem pois por erguer a classe operaria ao nivel que lhe compete. Que o operario cumpra de boa vontade o seu dever e isto não sómente na presença, mas tambem na ausencia de seus superiores, como ordena a Escripura.

ANNUNCIOS DOS SERVIÇOS PUBLICOS

Porto Alegre

Escola Americana 387 Caminho Novo Serviço Divino e Sermão

Todos os Domingos ás 10 horas da manhã.

» » » 7 » » » noite.

Todas as Quintas-feiras ás 7 horas da noite.

Escola Dominical para estudar a Biblia

Todos os Domingos ás 8 1/2 horas da manhã.

A Santa Ceia do Senhor celebra-se todos os primeiros domingos do mez ás 10 horas da manhã.

Rua Riachuelo (antiga da Ponte) N.º 126

Todos os Domingos e Quartas-feiras ás 7 horas da noite.

Rio dos Sinos

Serviço Religioso e Sermão

Na Sala da Igreja. — Aos domingos ás 3 horas da tarde.

Na casa do André Fraga, — ás quartas-feiras ás 7 1/2 horas da noite.

Na casa do Sr. Ernesto Bastos, — aos sabbados ás 4 1/2 horas da tarde.

Escola Dominical

Na casa do Sr. André Fraga, — aos domingos ás 10 horas da manhã.

A Santa Comunhão celebra-se todos os segundos domingos do mez.

Rio Grande do Sul

Capella de São João, — Esquina da Rua Villette e Rua 20 de Fevereiro.

Serviço Divino e Sermão

Todos os domingos ás 11 horas da manhã.

» » » 8 » » » noite.

Todas as Quintas-feiras ás 8 horas da noite.

Escola Dominical

Todos os Domingos ás 9 1/2 horas da manhã.

A Santa Comunhão celebra-se sempre no primeiro domingo do mez.

Pelotas

Serviço Divino com Sermão

Na sala da Igreja

(N.º 101 Rua Felix da Cunha, Sobrado.)

Todos os domingos e Quartas-feiras ás 7 horas da noite.

Escola Dominical

Todos os domingos ás 9 1/2 horas da manhã.

Tambem ha Serviços Evangelicos (casa do Sr. Manoel G. de Castro: N.º 29 Rua 24 de Outubro) ás Quintas-feiras, ás 7 horas da noite. Na casa do Sr. Belmyrio F. da Silva (N.º 66 Rua Sto. Antonio) aos sabbados ás 7 horas da noite.

Gervasio M. de Moraes Sarmiento

Caminho Novo 383

Tem á venda exemplares da Biblia e Novo Testamento, bem como livros de hymnos sagrados e diversos tratados religiosos.

Typographia de Gundlach & Cia.